



## John Ashberry<sup>1</sup>

Adriano Scandolará<sup>2</sup>

### O Pintor<sup>1</sup>

Ele, sentado entre o mar e os prédios,  
Gostava de pintar o mar num retrato.  
E assim como as crianças acham que uma prece  
É só silêncio, ele esperava que o modelo  
Pulasse da areia e, tomando o pincel,  
Com seu próprio retrato rebocasse a tela.

Por isso nunca tinha tinta na tela  
Até os moradores dos prédios  
Darem-lhe trabalho: "Tente usar o pincel  
Como um recurso. Escolha, para o retrato  
Algo menor, mais calmo, um modelo  
Mais sujeito aos teus humores, ou a uma prece".

Como podia explicar a eles sua prece

---

<sup>1</sup> de *Some Trees* (1956)

De a natureza, e não arte, usurpar a tela?  
Ele tomou a esposa de modelo,  
Fazendo-a vasta, quais ruínas de prédios,  
Como se, ao se esquecer, o retrato  
Tivesse se expressado sem pincel.

Encorajado um pouco, mergulhou o pincel  
No mar, murmurando, comovido, uma prece:  
"Minha alma, ao pintar meu próximo retrato,  
Que seja você a destruir a tela".  
A notícia espalhou feito fogo nos prédios:  
Ele voltava ao mar como modelo.

Pense num pintor que tem por cruz seu modelo!  
Exausto demais para erguer o pincel,  
Ele provoca artistas que espiam dos prédios  
A uma graça maliciosa: "Não temos prece  
Para nos pormos na tela,  
Ou fazer o mar posar para um retrato!"

Outros o declararam autorretrato.  
Por fim todas as indicações do modelo  
Começaram a sumir, deixando a tela  
Perfeitamente branca. Ele guardou o pincel.  
E um uivo, que era também prece,  
Surgiu das multidões nos prédios.

Eles o lançaram, o retrato, do mais alto dos prédios;  
E o mar devorou a tela e o pincel  
Como se o modelo tivesse decidido permanecer prece.

## **The Painter**

*Sitting between the sea and the buildings  
He enjoyed painting the sea's portrait.  
But just as children imagine a prayer  
Is merely silence, he expected his subject  
To rush up the sand, and, seizing a brush,  
Plaster its own portrait on the canvas.*

*So there was never any paint on his canvas  
Until the people who lived in the buildings  
Put him to work: "Try using the brush  
As a means to an end. Select, for a portrait,  
Something less angry and large, and more subject  
To a painter's moods, or, perhaps, to a prayer."*

*How could he explain to them his prayer  
That nature, not art, might usurp the canvas?  
He chose his wife for a new subject,  
Making her vast, like ruined buildings,  
As if, forgetting itself, the portrait  
Had expressed itself without a brush.*

*Slightly encouraged, he dipped his brush  
In the sea, murmuring a heartfelt prayer:  
"My soul, when I paint this next portrait  
Let it be you who wrecks the canvas."  
The news spread like wildfire through the buildings:  
He had gone back to the sea for his subject.*

*Imagine a painter crucified by his subject!*

*Too exhausted even to lift his brush,  
He provoked some artists leaning from the buildings  
To malicious mirth: "We haven't a prayer  
Now, of putting ourselves on canvas,  
Or getting the sea to sit for a portrait!"*

*Others declared it a self-portrait.  
Finally all indications of a subject  
Began to fade, leaving the canvas  
Perfectly white. He put down the brush.  
At once a howl, that was also a prayer,  
Arose from the overcrowded buildings.*

*They tossed him, the portrait, from the tallest of the buildings;  
And the sea devoured the canvas and the brush  
As though his subject had decided to remain a prayer.*

## O Idiota<sup>2</sup>

Ah como este mundo incauto, pesaroso,  
Ignorante é de mim! Aquelas rochas, aqueles lares  
Desconhecem da minha carne o toque, nem há uma árvore sequer  
Cuja sombra me tenha por amigo.  
Vaguei por este mundo inteiro.  
Nenhum homem conheci, nenhuma fera amigável  
Veio pôr seu focinho em minhas mãos.  
Nenhuma donzela recebeu-me as faces com beijos.

Porém certa feita, na passagem  
De Gibraltar ao Cabo Horn,  
Conheci uns marinheiros amigáveis no navio  
E enquanto lutávamos para que o barco não afundasse  
Na tempestade, as próprias ondas me pareceram amigáveis, e o som  
Da espuma atingindo a proa do barco.

---

<sup>2</sup> publicado na revista *Poetry*, dezembro de 1957  
782

## ***The Idiot***

*Oh how this sullen, careless world  
Ignorant of me is! Those rocks, those homes  
Know not the touch of my flesh, nor is there one tree  
Whose shade has known me for a friend.  
I've wandered the wide world over.  
No man I've known, no friendly beast  
Has come and put its nose into my hands.  
No maid has welcomed my face with a kiss.*

*Yet once, as I took passage  
From Gibraltar to Cape Horn  
I met some friendly mariners on the boat  
And as we struggled to keep the ship from sinking  
In a storm, the very waves seemed friendly, and the sound  
The spray made as it hit the front of the boat.*

## Se os pássaros soubessem<sup>3</sup>

Melhorou este ano.  
E as roupas que usam  
No cinza do céu agreste do nosso mundo  
Não há possibilidade de mudança  
Porque aqui estão todos os fragmentos reais.  
Daí que eu fiquei feliz que a neblina  
Me trouxe até você  
Coisa indeterminada do verão carcomida  
Pela dor e passagem — onde você estaca.  
A roda está pronta para girar outra vez.  
Ela irá acender quando você se for,  
A sombra dos seus raios abafando  
A partida onde os dobres fúnebres do verão  
Falam a uma alvorada adulta.  
Há afinal um tipo de promessa  
Para o caso do tempo em espera.  
Aprendemos como faz para não cansar  
Entre as lanternas deste ano de sono  
Mas tem quem pague — transparência alguma  
Jamais conseguiu nos empedrar  
Para os longos píeres do silêncio, e as sebes  
Da compreensão, passagem difícil  
De uma lição à outra e a frieza  
Da consistência da devoção das nossas  
Vidas ao perigo imaculado.  
Bastava uma folha para acalmar a turbação  
Na atmosfera, mas naquele ponto  
Alto do vale debandavam

---

<sup>3</sup> de *Rivers and Mountains* (1966)

As nuvens que as rochas recém-castigavam  
A pessoa ou as pessoas envolvidas  
Desfilando devagar nas campinas ensolaradas  
Não só como se o perigo não existisse  
Mas como se os pássaros estivessem por dentro do segredo.



## ***If the birds knew***

*It is better this year.  
And the clothes they wear  
In the gray unweeded sky of our earth  
There is no possibility of change  
Because all of the true fragments are here.  
So I was glad of the fog's  
Taking me to you  
Undetermined summer thing eaten  
Of grief and passage — where you stay.  
The wheel is ready to turn again.  
When you have gone it will light up,  
The shadow of the spokes to drown  
Your departure where the summer knells  
Speak to grown dawn.  
There is after all a kind of promise  
To the affair of the waiting weather.  
We have learned not to be tired  
Among the lanterns of this year of sleep  
But someone pays — no transparency  
Has ever hardened us before  
To long piers of silence, and hedges  
Of understanding, difficult passing  
From one lesson to the next and the coldness  
Of the consistency of our lives'  
Devotion to immaculate danger.  
A leaf would have settled the disturbance  
Of the atmosphere, but at that high  
Valley's point disbanded  
Clouds that rocks smote newly*

*The person or persons involved  
Parading slowly through the sunlit fields  
Not only as though the danger did not exist  
But as though the birds were in on the secret.*

## Variante<sup>4</sup>

Às vezes começa com uma palavra, como  
Mãos e pés, sol e luvas. O caminho  
É repleto de perigos, você diz, e eu  
Reparo na palavra “repleto” conforme você conta  
Para mim dos imensos vales secretos a alguma distância dessa  
Batalha atolada — “mas sempre, por mais suavemente arborizados  
Que sejam, mais profundamente envolvidos com o resultado  
Que irá um dia colar um rótulo negro, sangrando,  
No céu, mas até lá  
O eco, livre a florir em corredores, becos,  
E lugares domesticados, pasmos, longes de qualquer lugar,  
Será automaticamente trancado para fora — *vox*  
*Clamans* — está vendo? Fim de amanhã.  
Não tente dar ignição no carro ou olhar mais fundo  
Os meandros eternos do céu: lustro  
Sobre lustro, a transparência foi boiando até a camada mais acima  
Até a coisa toda transbordar como o prateado  
De um bolo de casamento ou árvore de Natal, numa cascata de lágrimas”.

---

<sup>4</sup> de *Houseboat Days* (1977)

## **Variant**

*Sometimes a word will start it, like  
Hands and feet, sun and gloves. The way  
Is fraught with danger, you say, and I  
Notice the word "fraught" as you are telling  
Me about huge secret valleys some distance from  
The mired fighting – "but always, lightly wooded  
As they are, more deeply involved with the outcome  
That will someday paste a black, bleeding label  
In the sky, but until then  
The echo, flowering freely in corridors, alleys  
And tame, surprised places far from anywhere,  
Will be automatically locked out — vox  
Clamans — do you see? End of tomorrow.  
Don't try to start the car or look deeper  
Into the eternal wimpling of the sky: luster  
On luster, transparency floated onto the topmost layer  
Until the whole thing overflows like a silver  
Wedding cake or Christmas tree, in a cascade of tears."*

## Platitudes Untuosas<sup>5</sup>

Não há motivo para você se incomodar com a sobretaxa.

Vivendo na cidade a gente fica perplexo com alguns

Dos habitantes. O clima acinzentou com a idade.

Os poltergeists fazem o que têm que fazer, às vezes

Exigindo uma revisão completa. O alento do ar

É invisível. As pessoas ficam

Perto das beiradas dos campos, na esperança de que do nada

Algo saia, e sai, mas o quê? Brasas

De chuva contêm a escuridão de merda que emana

De lugar nenhum. Um homem no quarto dela, você diz.

Eu gosto desse jeito maravilhoso mesmo com que você expressa as coisas

De modo que, dava para dizer, de todos os jeitos com os quais

Se pode enfatizar uma postura ou um clima mental em particular

Como esse cinza-violeta com uma linha branca fina e irregular

Descendo as duas linhas verticais, são esses os que

Também podem desdizer um número infinito de pausas

No dia de cerâmica. É na estação que se apanham

Todos os convites de todos os estranhos.

---

<sup>5</sup> de *Houseboat Days* (1977)

## ***Unctuous Platitudes***

*There is no reason for the surcharge to bother you.*

*Living in a city one is nonplussed by some*

*Of the inhabitants. The weather has grown gray with age.*

*Poltergeists go about their business, sometimes*

*Demanding sweeping revision. The breath of the air*

*Is invisible. People stay*

*Next to the edges of fields, hoping that out of nothing*

*Something will come, and it does, but what? Embers*

*Of the rain tamp down the shitty darkness that issues*

*From nowhere. A man in her room, you say.*

*I like the really wonderful way you express things*

*So that it might be said, that of all the ways in which to*

*Emphasize a posture or a particular mental climate*

*Like this grassy-violet one with a thin white irregular line*

*Descending the two vertical sides, these are those which*

*Can also unsay an infinite number of pauses*

*In the ceramic day. Every invitation*

*To every stranger is met at the station.*

## A Outra Tradição<sup>6</sup>

Vieram todos, alguns vestiam seus sentimentos  
Estampados nas camisetas, proclamando o tardar  
Da hora, e de fato o sol inclinou seus raios  
Pelos galhos dos pinheiros de Norfolk Island como se  
Pigarreasse educadamente, e as ideias todas baixaram  
Numa lanugem de poeira sob as árvores quando garoa:  
Os jogos sem fim de Palavras Cruzadas, os fãs,  
O célebre omellete au Cantal, e com ele  
O rugir do tempo a mergulhar sem controle pelas comportas  
Dos dias, arrastando consigo todo momento sexual  
Para além das lentes: o fim de algo.  
Só então você ergueu o olhar do livro,  
Incapaz de compreender o que estava acontecendo, ou  
Dizer o que foi lido. Trouxeram mais  
Cadeiras e acenderam as lâmpadas, mas nada disso  
Diz nada sobre como isso veio a se materializar  
Diante de você e as pessoas esperando do lado de fora e na outra  
Rua, repetindo seu nome de novo e de novo, até o silêncio  
Subir pela metade dos troncos obscurecidos,  
E chamarem à ordem a reunião.

Ainda lembro

Como te encontraram, depois de um sonho, em seu chapéu de dedal,  
Diligente como uma borboleta num estacionamento.  
À época o caminho para casa era mais agradável. Ao se dispersarem, cada um dos  
Trovadores tinha algo a dizer sobre como a caridade  
Havia se candidatado e vencido, te deixando de ex-presidente  
Do evento, e como, ainda que muitos dos presentes

---

<sup>6</sup> de *Houseboat Days* (1977)

Quisesse que algo saísse disso, mesmo que só um fio  
Distante de fumaça, mas ninguém se enganou a ponto de ter qualquer anseio  
Depois do fresco não-ser de uns minutos antes,  
Agora que a ideia de uma floresta se prende  
Sobre as minúcias da cena. Isso você achou  
Encantador, mas voltou todo o teu rosto para a noite,  
Falando nela como se num megafone, sem ouvir  
Nem ligar, por mais que ainda vivam e sejam generosos  
E contidos em todos os modos, com permissão para ir e vir  
Entrando e saindo indefinidamente pela paliçada  
Eles têm tanta dificuldade para lembrar, quando o seu esquecimento  
Os resgata enfim, como uma estrela absorve a noite.



## ***The Other Tradition***

*They all came, some wore sentiments  
Emblazoned on T-shirts, proclaiming the lateness  
Of the hour, and indeed the sun slanted its rays  
Through branches of Norfolk Island pine as though  
Politely clearing its throat, and all ideas settled  
In a fuzz of dust under trees when it's drizzling:  
The endless games of Scrabble, the boosters,  
The celebrated omelette au Cantal, and through it  
The roar of time plunging unchecked through the sluices  
Of the days, dragging every sexual moment of it  
Past the lenses: the end of something.  
Only then did you glance up from your book,  
Unable to comprehend what had been taking place, or  
Say what you had been reading. More chairs  
Were brought, and lamps were lit, but it tells  
Nothing of how all this proceeded to materialize  
Before you and the people waiting outside and in the next  
Street, repeating its name over and over, until silence  
Moved halfway up the darkened trunks  
And the meeting was called to order.*

*I still remember*

*How they found you, after a dream, in your thimble hat,  
Studios as a butterfly in a parking lot.  
The road home was nicer then. Dispersing, each of the  
Troubadours had something to say about how charity  
Had run its race and won, leaving you the ex-president  
Of the event, and how, though many of those present  
Had wished something to come of it, if only a distant  
Wisp of smoke, yet none was deceived as to hanker*

*After that cool non-being of just a few minutes before,  
Now that the idea of a forest had clamped itself  
Over the minutiae of the scene. You found this  
Charming, but turned your face fully towards night,  
Speaking into it like a megaphone, not hearing  
Or caring, although these still live and are generous  
And all ways contained, allowed to come and go  
Indefinitely in and out of the stockade  
They have so much trouble remembering, when your forgetting  
Rescues them at last, as a star absorbs the night.*

## O Meu Duplo Erótico<sup>7</sup>

Ele diz que está sem vontade de ir trabalhar hoje.

Não faz mal. Aqui na sombra

Atrás da casa, abrigado dos barulhos da rua,

Pode-se rever todos os tipos de antigos sentimentos,

Jogar alguns fora, guardar outros.

Os jogos de palavras

Entre nós ficam muito intensos quando há

Menos sentimentos para confundir as coisas.

Outra rodada? Não, mas as últimas coisas

Que você acha para dizer são sempre encantadoras e me resgatam

Antes que a noite pudesse fazê-lo. Flutuamos

Sobre os nossos sonhos como numa barcaça de gelo,

Malhada de perguntas e fissuras de luz das estrelas

Para continuarmos despertos, pensando nos sonhos

Enquanto eles ocorrem. Que coisa. Foi você quem disse.

Eu que disse mas posso esconder. Mas escolho não fazê-lo.

Obrigado. Você é uma companhia muito agradável.

Obrigado. Você é também.

---

<sup>7</sup> de *As We Know* (1979)

## ***My Erotic Double***

*He says he doesn't feel like working today.*

*It's just as well. Here in the shade*

*Behind the house, protected from street noises,*

*One can go over all kinds of old feeling,*

*Throw some away, keep others.*

### *The wordplay*

*Between us gets very intense when there are*

*Fewer feelings around to confuse things.*

*Another go-round? No, but the last things*

*You always find to say are charming, and rescue me*

*Before the night does. We are afloat*

*On our dreams as on a barge made of ice,*

*Shot through with questions and fissures of starlight*

*That keep us awake, thinking about the dreams*

*As they are happening. Some occurrence. You said it.*

*I said it but I can hide it. But I choose not to.*

*Thank you. You are a very pleasant person.*

*Thank you. You are too.*

---

<sup>1</sup> **John Ashbery** (Rochester, NY, 1927)

além de tradutor, editor, crítico e professor aposentado, é reconhecido como um dos maiores nomes da poesia norte-americana do século XX, tipicamente associado à chamada "escola de Nova York", ao lado de outros poetas como Frank O'Hara e Kenneth Koch. É autor de 28 livros de poesia, dentre os quais se destacam títulos como *Self-Portrait in a Convex Mirror* (1975), ganhador do prêmio Pulitzer, *Houseboat Days* (1977) e *A Wave* (1984). Seu livro mais recente se chama *Quick Question* (Ecco, 2013).

<sup>2</sup> **Adriano SCANDOLARA** (Curitiba, 1988),

é poeta, tradutor e mestre em estudos literários pela Universidade Federal do Paraná. Traduziu autores como o poeta Percy Bysshe Shelley, o romancista Hari Kunzru e a crítica literária Marjorie Perloff. É autor do livro de poemas *Lira de Lixo* (Patuá, 2013) e coeditor da revista escamandro ([www.escamandro.wordpress.com](http://www.escamandro.wordpress.com)).